



FIC – Faculdades Integradas de Caratinga

Cleide de Sousa Lopes Ferreira

Mayara Gomes Sales

**AS ESTRATÉGIAS DE EXPANSÃO E CRESCIMENTO EM
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE FUSÃO: ANÁLISE
CRÍTICA DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS BANCOS
SANTANDER E REAL NOS PERÍODOS DE 2007 A 2009**

Caratinga - MG

2016



Cleide de Sousa Lopes Ferreira

Mayara Gomes Sales

**AS ESTRATÉGIAS DE EXPANSÃO E CRESCIMENTO EM
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE FUSÃO: ANÁLISE
CRÍTICA DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS BANCOS
SANTANDER E REAL NOS PERÍODOS DE 2007 A 2009**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Manoel Richardson Soares Grilli.

Caratinga - MG

2016

Dedico este trabalho aos meus pais, Raimundo e Elza, pela educação, amor, força, ensinamentos e incentivo. Aos meus filhos Gustavo e Guilherme, pela pureza e ternura. Minha profunda gratidão ao meu esposo Cleber, pela paciência, estímulo, companheirismo e compreensão.

Cleide de Sousa Lopes Ferreira

Dedico o meu TCC para todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei.

Mayara Gomes de Sales

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte inabalável de força, por iluminar e abençoar meu caminho dando-me serenidade e sabedoria. Aos meus pais, Raimundo e Elza, pelo amor incondicional e ensinamentos essenciais ao meu caráter. Aos meus irmãos José Carlos, Flávia e Vanusa, pelo imenso carinho e apoio. Aos meus sobrinhos Georgethon, Vinícius e Michel, pelos momentos de alegria. Aos meus cunhados Georgethon, Wesley e Michella pela torcida. Aos colegas pelos quatro anos inesquecíveis de convivência, das quais fiz grandes e verdadeiras amizades. A todos os meus familiares e amigos pelo incentivo e confiança. Enfim, agradeço a todos que viveram esse sonho comigo.

Cleide de Sousa Lopes Ferreira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades, incondicionalmente aos meus pais e minha irmã Letícia pelo apoio. Aos amigos e familiares pelas palavras de incentivo. Á uma grande pessoa que fez com que tudo isso se tornasse muito mais que um simples trabalho acadêmico. Enfim, a todos que de modo direto ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Muito obrigado!

Mayara Gomes de Sales

RESUMO

Atualmente a busca de combinação de negócios entre empresas independentes é justificada pela necessidade de adaptação a um ambiente global e constantes mudanças. Bastos e Britto (2010) afirmam que ao se deparar em um ambiente incerto de negócios, de acirrada competição, uma maneira rápida de uma empresa conquistar novos mercados e se consolidar no mercado é a sua combinação com outra empresa, por meio dos processos conhecidos como fusões e aquisições, simplesmente denominadas de F&A. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar o significado dos processos de fusão, cisão e incorporação e analisar as demonstrações contábeis antes e após o processo de fusão do Banco Real e Santander. O presente estudo foi desenvolvido através de uma análise exploratória, por meio de uma revisão bibliográfica sobre fusão, incorporação e cisão, aprofundando no embasamento legal de cada uma e análise econômica e financeira de balanços.

PALAVRAS-CHAVE: Combinação de Negócios. Fusão. Análises.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	10
2.1. Conceitos	11
2.1.1. Fusão	11
2.1.2. Incorporação	13
2.1.3. Cisão	14
3. FUSÃO E AQUISIÇÃO NO SETOR BANCÁRIO	16
3.1. Reorganizações Societárias em Organizações Financeiras	17
3.2. Análise de Balanços	18
3.3. Análise Econômica e Financeira nas Instituições Bancárias	19
3.3.1. Solvência e Liquidez	19
3.3.2. Capital e Risco	21
3.3.3. Rentabilidade e Lucratividade	21
4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	24
5. METODOLOGIA	26
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
6.1. Real e Santander - Análise dos indicadores no período de 2007 a 2009	27
6.2. Capital e Risco	30
6.3. Rentabilidade e Lucratividade	31
6.4. Análise dos Indicadores Pós Fusão	33
7. CONCLUSÃO	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN - Banco Central do Brasil

COSIF - Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

TRL -Taxa de Reinvestimento do Lucro

S A – Sociedade Anônima

.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Young (2005), muitas vezes as empresas não estão organizadas ou preparadas para enfrentar este novo mercado e para isso, recorrem a reestruturações de suas entidades, juntando suas forças com as de outras organizações, desmembrando-se parcialmente ou totalmente para manterem-se ativas, visando reduzir custos, se possíveis, ampliarem mercados.

Santos et al. (2004) discorrem que combinação de negócios são tipos de transações que as empresas fazem, que podem ser a união de entidades diferentes se tornando uma ou a compra de ativos líquidos e operações de outra entidade.

A Lei nº 6.404/76 (Lei das S/A) preconiza, em seu art. 223, que a incorporação, fusão ou cisão podem ser operadas entre sociedades de tipos iguais ou diferentes, e deverão ser deliberadas na forma prevista para alteração dos respectivos estatutos ou contratos sociais.

Dessa forma, a situação problemática é: Quais os reflexos causados no desempenho econômico e financeiro do Banco Santander e Real no período de 2007 a 2009?

As hipóteses investigadas foram: a fusão entre os dois bancos foi devido ao reflexo da crise de 2008 e houve aumento nos índices econômicos e financeiros pós fusão.

O Objetivo geral deste estudo foi apresentar os tipos de combinação de negócios, focando na fusão e aquisição no setor bancário, além de analisar as demonstrações contábeis antes, e após o processo de fusão do Banco Santander e Real. Os objetivos específicos foram conhecer a estratégia de expansão e crescimento; analisar os benefícios tributários; identificar os impactos da fusão através da análise de balanços e índices.

Este trabalho justifica-se por demonstrar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis utilizadas na gestão empresarial, bem como os aspectos positivos e negativos da fusão.

Através desse trabalho de pesquisa será possível gerar uma base para futuras explorações de empresas que não passaram pelo processo de reorganização societária, mas que almejam saber as vantagens e desvantagens ao aderir a mesma.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso das Instituições Financeiras por meio da análise de índices de solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade e lucratividade.

2. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Para Lemes e Carvalho (2010), uma combinação de negócios pode ser identificada pela obtenção de controle pelo adquirente de um ou mais negócios, pela transferência de dinheiro ou outros ativos, por incorrer em passivos, pela emissão de ações, por envolver mais de um tipo de pagamento ou por contrato.

Segundo Ludícibus et. al. (2010), o foco de uma combinação de negócios é a aquisição de ativos ou participação de uma entidade e não o processo jurídico de incorporação, fusão ou cisão. Nesse sentido, a principal característica das combinações de negócios é a obtenção de controle e não a origem jurídica em que se dá essa transação.

De acordo com o CPC 15 – combinação de negócios, negócio pode ser definido como um conjunto integrado de atividades e ativos que são capazes de serem conduzidos e gerenciados com o propósito de prover retorno em forma de dividendos, redução de custos ou outro benefício econômico para o investidor. Já a combinação de negócios é um tipo de operação em que há a aquisição de controle de um ou mais negócios, devendo haver a identificação do adquirente e do adquirido.

Ainda O CPC 15 contempla o estabelecimento de princípios e exigências em relação à aplicação do método de aquisição, bem como determina as informações que devem ser divulgadas para permitir que os usuários das demonstrações contábeis avaliem a natureza e os efeitos financeiros da combinação de negócios. Vale lembrar que a aplicação do método de aquisição envolve quatro passos:

- (i) identificar o adquirente; (ii) determinar a data de aquisição; (iii) reconhecer e mensurar os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e as participações societárias de não controladores na adquirida; e (iv) reconhecer e mensurar o ágio por rentabilidade futura (*goodwill*) ou o ganho proveniente de compra vantajosa ("deságio" na linguagem anterior).

Chiavenato (2010) apresenta que há diferentes elementos e fatores culturais que são trazidos às organizações por pessoas provenientes de diferentes culturas, sendo que essas características influenciam na maneira como a organização se posiciona perante o mercado altamente competitivo que se formou pela expansão dessas redes em um âmbito internacional.

Segundo FIPECAFI, edição 2010, em relação à obtenção do controle de um ou mais negócios, vale dizer que isso pode ocorrer de diversas formas, tais como: transferência de dinheiro, equivalentes de caixa ou outros ativos (incluindo ativos líquidos que se constituam em um negócio); assunção de passivos; emissão de instrumentos de participação societária; ou pela combinação de mais de um dos tipos de contraprestação acima.

Samir e Gustavo (2010) salientam que o ponto chave da definição está na obtenção do controle, onde controle é definido como o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da entidade de forma a obter benefícios de suas atividades.

De acordo com art. 220, § único da Lei 6.404/1976:

Art. 220. A transformação e a operação pela qual a sociedade passa independentemente de dissolução e liquidação, de um tipo para outro. Parágrafo único. A transformação obedecerá aos preceitos que regulam a constituição e o registro do tipo a ser adotado pela sociedade.

Já no artigo 223 da lei em questão apresenta três formas de “combinações de negócios” quanto ao seu tratamento jurídico: as incorporações, as fusões e as cisões.

2.1. Conceitos

2.1.1. Fusão

Para Iudícibus, Martins e Gelbeck, (2003) a fusão consiste em uma operação na qual ocorre a união de duas ou mais empresas, em que essas deixam de existir, para formar uma nova empresa, que assumirá todos os direitos e obrigações das empresas fusionadas.

Marcelo Marco Bertoldi (2006), em sua obra, define fusão como: “uma operação de concentração de empresas, na qual duas ou mais sociedades se unem, resultando dessa união uma nova sociedade que, diante da extinção de todas as sociedades envolvidas, as sucederá em direitos e obrigações”.

A fusão, muitas vezes, é confundida com a incorporação pelo fato de terem um ponto em comum, que é a união de duas ou mais sociedades. Porém a fusão é definida por Carvalhosa (1998) da seguinte forma:

A fusão constitui negócio plurilateral que tem como finalidade jurídica a integração de patrimônios societários em uma nova sociedade. Do negócio resulta a extinção de todas as sociedades fundidas. A causa da fusão é a intenção válida e eficaz dos sócios ou acionistas das sociedades envolvidas (arts. 224 e 225) de somarem seus recursos patrimoniais e empresariais através desse negócio que afeta a personalidade jurídica de todas as sociedades envolvidas.

Em sua obra Curso Teórico e Prático de Direito Societário, Miranda (2008) cita o ilustre autor Fran Martins, que define que fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações.

Segundo Miranda (2008), desaparece, no caso, as sociedades que se fundem, para, em seu lugar, surgir outra sociedade. Essa operação, contudo, não dissolve as sociedades, apenas as extinguindo. Não se fará liquidação do patrimônio social pois a sociedade que surge assumirá todas as obrigações ativas e passivas das sociedades fundidas.

Sandroni (2004) apresenta alguns tipos de fusões:

- Fusão Horizontal: fusão de duas empresas que produzem o mesmo produto no mercado. Por exemplo, duas empresas que produzem cerveja. Geralmente, esse tipo de fusão acontece entre uma empresa grande (com alta participação no mercado) e outra de menor porte e menor participação no mercado;
- Fusão Vertical: Fusão de duas empresas que produzem produtos que pertencem a diferentes etapas do processo produtivo. Por exemplo, quando uma empresa que produz calçados se funde com uma empresa que produz couro, ocorre uma fusão vertical;
- Fusões de Conglomerados, segundo o autor, podem ser divididas em três tipos característicos: - Extensão de produto: Ocorrem quando as linhas de produto das empresas são aumentadas. Ocorrem apenas em empresas que

possuem certa relação entre si; - Extensão geográfica de mercados: Envolve empresas cujas operações são conduzidas em mercados com localização geográfica diferente. Por exemplo, uma empresa atua apenas no mercado interno e outra apenas no mercado externo; - Conglomerado Puro: são as fusões envolvendo empresas que atuam em negócios não relacionados.

2.1.2. Incorporação

A incorporação, segundo Neves e Viceconti (2005) é uma operação pela qual uma ou mais sociedades tem seu patrimônio absolvido por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações.

A definição de um conceito de incorporação está delineada com precisão na obra de Fran Martins, citado por Miranda (2008): “[...] incorporação se entende a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. Nesse caso, desaparecerá uma das sociedades, a incorporada permanecendo, porém, com sua pessoa jurídica inalterada à sociedade incorporadora. Esta sucederá à sociedade incorporada em todos os direitos e obrigações”

Os art. 1.116 a 1.118 da Lei 10.406/2002 tratam da figura de incorporação para as sociedades empresárias:

Art. 1.116 - Na incorporação, uma ou várias sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações, devendo todas aprová-la, na forma estabelecida para os respectivos tipos. Art. 1.117 - A deliberação dos sócios da sociedade incorporada deverá aprovar as bases da operação e o projeto de reforma do ato constitutivo. § 1º. A sociedade que houver de ser incorporada tomará conhecimento desse ato, e, se o aprovar, autorizará os administradores a praticar o necessário à incorporação, inclusive a subscrição em bens pelo valor da diferença que se verificar entre o ativo e o passivo. § 2º. A deliberação dos sócios da sociedade incorporadora compreenderá a nomeação dos peritos para a avaliação do patrimônio líquido da sociedade, que tenha de ser incorporada. Art. 1.118 - Aprovados os atos da incorporação, a incorporadora declarará extinta a incorporada, e promoverá a respectiva averbação no registro próprio.

De acordo com Fabretti (2005) quando ocorre a incorporação uma ou mais sociedades são “absolvidas pela empresa incorporadora”, isto é, aquele que adquire às demais passa a ser responsável pelos direitos e obrigações das demais, ressalta

também a necessidade dos sócios aprovarem as base de operação e a reforma do contrato social ou estatuto ou ainda decidir sobre a avaliação do patrimônio da sociedade a ser incorporada.

Segundo Bulgarelli (2000, p. 217), são características das incorporações: a) Ser um processo eminentemente societário, ou seja, efetivado sempre entre duas ou mais sociedades; b) A absorção de sociedade ou sociedades, por outra sociedade; c) A transmissão global do patrimônio — todos os direitos e obrigações — e a sucessão universal, "opus legis"; d) A participação dos acionistas ou sócios das incorporadas diretamente na sociedade incorporadora; e) A extinção das sociedades incorporadas e a permanência da incorporadora.

Para Ribeiro (1996, p. 328), os procedimentos contábeis para a realização da incorporação são: 1ª) Levantar o Balanço Patrimonial da (s) sociedade (s) a ser (em) extinta(s), apurando, assim, a situação real do (s) estabelecimento(s). 2ª) Encerrar os livros da (s) sociedade (s) em extinção, baixando-se todos os valores ativos e passivos, transferindo-os para a empresa incorporadora. 3ª) Providenciar o registro do aumento de Capital da empresa incorporadora, com a transferência dos valores ativos e passivos da (s) extinta(s).

2.1.3. Cisão

Indícibus (2003) conceitua cisão como a operação pela qual a empresa transfere parcela do seu patrimônio, podendo ser total, ou parcial, caso seja, total extinguisse a empresa cindida. Caso ocorre versão de parcela do patrimônio em sociedade já existente, deverão ser obedecidos os aspectos legais adotados para incorporação.

Conforme Fabretti (2005, p.156): É a operação jurídica pela qual a companhia transfere parcela do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio e dividindo-se o seu capital, se parcial a versão (Art.229 da LSA).

Bertoldi (2006) em sua obra, explica o fenômeno da cisão norteando-se pelo que dispõe o diploma regulador das sociedades anônimas de 1976:

Ocorre a cisão com a transferência de parcela ou do total do patrimônio da companhia para uma ou mais sociedades já existentes ou constituídas para este fim. A cisão poderá ser parcial ou total. Será parcial quando ocorrer apenas parte do patrimônio da sociedade cindida, com a consequente redução de seu capital social na proporção do patrimônio transferido. Será total, no entanto, se todo o patrimônio da sociedade cindida for transferido para outras sociedades, acarretando a sua extinção”.

Conforme Viceconti (2011) nas operações de cisão podem ocorrer as seguintes situações: cisão total com a criação de duas ou mais empresas novas, - Cisão total com versão do patrimônio para empresas já existentes, cisão total com versão de parte do patrimônio para empresas novas e parte para empresa já existente, cisão parcial com versão de parte do patrimônio para empresa já existente e cisão parcial com versão de parte do patrimônio para sociedade nova e empresa e empresa já existente.

3. FUSÃO E AQUISIÇÃO NO SETOR BANCÁRIO

Bastos e Britto (2010) afirmam que ao se deparar em um ambiente incerto de negócios, de acirrada competição, uma maneira rápida de uma empresa conquistar novos mercados e se consolidar no mercado é a sua combinação com outra empresa, por meio dos processos conhecidos como fusões e aquisições, simplesmente denominadas de F&A.

Os termos fusão e aquisição (ou incorporação) podem ser empregados com o mesmo sentido conforme Bulgareli (2000). Sendo assim, por fusão, entende-se tanto a junção de duas ou mais sociedades resultando em uma nova, ou, a incorporação de uma pela outra.

Nesse sentido, Bulgareli (2000, p.71) ainda explica que na primeira, desaparecem todas as sociedades que se fusionam, integrando-se suas empresas e seus sócios em uma nova sociedade, que para esse efeito se constitui; na segunda, uma ou mais sociedades dissolvem-se e são absorvidas por outra sociedade existente.

Portanto, a fusão por criação de nova sociedade é a fusão propriamente dita ou fusão “latu sensu”, reservando alguns autores e legislações, o termo fusão para essa forma, opondo-a à fusão por absorção, a que denominam de incorporação. Mas, na realidade, em ambos os casos, há fusão de sociedades, pois o que é distinto é o procedimento para realizá-la. [...] Portanto, entende-se que apenas alguns aspectos formais e secundários se apresentam diversamente, não afetando a essência da fusão.

Para Nakane e Alencar (2004), o setor bancário brasileiro passou por grandes transformações nos últimos 10 anos. Após a implantação e consolidação do Plano Real, muitas transformações levaram o sistema financeiro brasileiro a uma onda de F&A, que no mundo, principalmente no mercado norte-americano e no mercado europeu, já era uma realidade. Estas transformações, segundo os autores, estão relacionadas com o desenvolvimento tecnológico e com as alterações no ambiente regulatório que aumentaram a concorrência no setor.

Patrocínio, Kayo e Kimura (2005), em recentes pesquisas internacionais sugerem que uma das principais motivações para os processos de fusão e aquisição está na tentativa das empresas adquirentes de incorporarem ativos intangíveis de propriedade da empresa alvo. Estes ativos proporcionam importantes fontes de

vantagens competitivas sustentáveis e oportunidades de crescimento. Tais oportunidades podem criar barreiras de entrada aos novos players.

Para Araújo et al. (2007), “as empresas estão utilizando as aquisições e as fusões, além das alianças estratégicas, como instrumentos de alavancagem e de melhoria na gestão de seus negócios”.

Monteiro (2010) apresenta quais os principais motivos pelos quais se justifica a opção pelo movimento de F&As: Maior facilidade de acesso à novas tecnologias, mercados e produtos; Possibilidade de alavancagem de capital para realização de novos projetos ou ampliação do negócio já existente; Estratégia para obtenção de um crescimento por intermédio de alianças econômicas; Impulso a ser obtido pela união.

Neste contexto, Gitman (2004) apresenta outros motivos relacionados a este tema, dentro da análise do mercado: crescimento ou diversificação; sinergia; captação de fundos; aquisição de capacidade gerencial ou tecnológica; considerações fiscais; aumento de liquidez para os proprietários; e defesa contra a aquisição hostil.

Apesar do início dos processos de F&A ter sido comandado pelos bancos europeus, a principal aquisição aconteceu no ano de 2000. O Banco Santander comprou o Banespa por USD 3,7 bilhões, soma cinco vezes maior do que seu valor registrado.

Paula (2004) salienta que com esta aquisição, o Santander pulou alguns degraus no ranking dos bancos brasileiros por ativo, tornando-se o terceiro maior banco privado do Brasil e o quinto na posição geral dos bancos, incluindo bancos públicos.

3.1. Reorganizações Societárias em Organizações Financeiras

Faria et al. (2009) afirma que o crescimento das fusões e incorporações acarretou a desregulamentação dos serviços financeiros em nível nacional, a maior abertura do setor bancário à competição internacional, desenvolvimento tecnológico em telecomunicações e informática e a mudança na estratégia gerencial das instituições financeiras, tudo isso com foco no retorno aos acionistas.

Paula (2002) explica que o processo resultante de uma fusão ou aquisição dentro da indústria financeira, ou em outros setores, que acarreta geralmente em

uma redução no número de instituições financeiras, é conhecido como consolidação bancária.

Como resultado deste processo, observa-se uma diminuição no número de trabalhadores no setor financeiro, e finalmente, um declínio nas margens líquidas de juros dos bancos devido ao aumento na competição no mercado bancário.

Segundo Faria et al. (2009), no Brasil há indícios de que o processo de consolidação dos bancos esteja em curso, fato que pode ser evidenciado pela redução no total das instituições financeiras bancárias e aumento do grau de concentração bancária, como por exemplo nos Bancos Santander, Real, Itaú e Unibanco.

3.2. Análise de Balanços

As combinações de negócios realizadas pelas instituições financeiras devem atender às exigências trazidas pelo COSIF, que é o plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional. Esse apresenta critérios e procedimentos contábeis a serem obedecidos pelas instituições financeiras e outras instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen – Banco Central do Brasil.

O COSIF em seu capítulo 1, traz que as operações de combinações de negócios envolvendo instituições financeiras autorizadas pelo Bacen deve elaborar balancete patrimonial, na data-base, devidamente transcrito no Livro Diário ou Balancetes Diários e Balanços, acompanhado do respectivo parecer da auditoria externa, contemplando:

- (1) realização de inventário e conciliação geral dos elementos do ativo e do passivo, com contabilização de eventuais diferenças encontradas; (2) ajuste proporcional ao tempo, até a data-base, das operações ativas e passivas, bem como das demais receitas e despesas, mesmo quando a liquidação financeira vier a ocorrer em data posterior à data-base; (3) provisão para atender a perdas prováveis e eventuais desvalorizações de elementos do ativo; (4) contabilização das quotas de depreciação e amortização; (5) avaliação dos investimentos relevantes sujeitos ao método da equivalência patrimonial; (6) provisão para pagamento de tributos e participações no lucro, se for o caso; (7) provisão para passivos contingentes que possam ser estimados e cuja realização seja provável.

Para Matarazzo (2010, p 4), as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

3.3. Análise Econômica e Financeira nas Instituições Bancárias

Diversos fatores são influenciadores do desempenho dos bancos, conforme Assaf Neto (2007) são fatores que a administração da empresa não exerce controle como: as condições econômicas e diretrizes da política econômica que afetam o sistema financeiro; a concorrência entre as instituições financeiras e o mercado em geral; as medidas regulatórias definidas pelas autoridades monetárias; e as inovações tecnológicas.

Os índices de estrutura Patrimonial, por exemplo, segundo Silva (2008) “analisa e avalia a segurança que a empresa dá aos capitais de terceiros e revela sua política de captação de recursos, bem como, sua alocação nos diversos itens do ativo”.

Na exposição dos índices a seguir, adota-se como fonte Assaf Neto (2008), baseado na pesquisa de Poeta (2010), por ser um dos autores que trata mais especificamente da Análise Econômica e Financeira de Instituições financeiras: Solvência e Liquidez; Capital e Risco; e Rentabilidade e Lucratividade.

3.3.1. Solvência e Liquidez

Segundo Assaf Neto (2006) os índices de liquidez evidenciam a situação financeiros de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.

“O encaixe voluntário mostra a capacidade financeira imediata de um banco em cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício social” (ASSAF NETO,2008)

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Depósito a vista}}$$

A Liquidez imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. (ASSAF NETO, 2006)

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósito a vista}}$$

“São as disponibilidades do banco e as suas aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento (mercado aberto e depósitos interfinanceiros). Quando superior a 1, mostra que ao banco tem condições de cobrir seus depósitos a vista e parte dos depósitos a prazo”. (ASSAF NETO, 2008)

$$\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}}$$

Segundo Silva (2010) quanto mais à empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro. O índice de participação de empréstimos revela o ativo total do banco que se encontra aplicado em operações de empréstimos.

$$\text{Capital de Giro próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente}$$

$$\text{Participação de Empréstimos} = \frac{\text{Operações de crédito}}{\text{Ativo total}}$$

3.3.2. Capital e Risco

Conforme Assaf Neto (2008) Capital e Risco visam identificar o volume de capital próprio da instituição ou o capital mínimo que em geral deve ser mantido pela instituição financeira.

Taxa de Reinvestimento do Lucro (TRL)

$$\text{TRL} = \frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

“Indica o Incremento de capital próprio do banco mediante a retenção de seus resultados. De outra forma, é o valor do resultado líquido reaplicado nas operações do banco”.

$$\text{TRL} = \text{Leverage} \times \text{retorno s/ Ativo Total} \times \text{Índice de retenção de lucro}$$

“Representa que quanto maior esta taxa, maior a capacidade da instituição em financiar operações em seus ativos por meio de recursos próprios gerados pelas operações”.

3.3.3. Rentabilidade e Lucratividade

Segundo Padoveze (2011), rentabilidade é como “uma relação do valor do lucro obtido com o valor do investimento realizado. Busca mensurar qual o retorno obtido após os valores investidos em um negócio ou aplicação”.

De acordo com Frezatti (2009, p. 80): “Quanto maior o percentual obtido, maior a eficiência do projeto; conseqüentemente, maior sua chance de ser escolhido”.

Segundo Wernke (2008, p.267), a taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido “evidencia o retorno do capital próprio (PL) aplicado na empresa.” Ou seja, os acionistas são os que mais se interessam em acompanhar o desempenho desse indicador, uma vez que este se trata do retorno do investimento que foi feito, analisando se foi superior às outras alternativas ou se ultrapassou as taxas de rendimento do mercado financeiro.

$$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Retorno é o lucro obtido pela empresa. Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter Lucro (Retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizado, investimentos etc. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para empresa: Lucro ou Prejuízo. (BARATA, 2003)

$$\text{Retorno Sobre o Investimento Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Os índices de eficiência relacionam as despesas operacionais da instituição com sua receita de Intermediação Financeira. Quanto menor for, mais elevada é a produtividade.

$$\text{IE Operacional} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de intermediação Financeira}}$$

Ressalta-se que os índices apresentados neste tópico tiveram como fonte o modelo proposto por Assaf Neto (2008) e servirão de sustentação para descrição e análise dos resultados desta pesquisa.

4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Em 1957, o Grupo Santander entrou no mercado brasileiro por meio de um acordo operacional com o Banco Intercontinental do Brasil S.A. A partir dos anos 90, o Grupo Santander buscou estabelecer forte presença na América Latina, particularmente no Brasil. O Grupo Santander seguiu esta estratégia tanto por meio de crescimento orgânico, como por aquisições.

Em 1997, o Grupo Santander adquiriu o Banco Geral do Comércio S.A., um banco de varejo de médio porte, que subsequentemente mudou seu nome para Banco Santander Brasil S.A. No ano seguinte, o Grupo Santander adquiriu o Banco Noroeste S.A. para fortalecer ainda mais a sua posição como um banco de varejo no Brasil.

Em 1999, o Banco Noroeste foi incorporado pelo Banco Santander Brasil. Em janeiro de 2000, o Grupo Santander adquiriu o Banco Meridional S.A. (incluindo a subsidiário Banco Bozano, Simonsen S.A.), um banco atuante em serviços bancários de varejo e atacado, principalmente no sudeste do Brasil.(SANTANDER, 2016).

Segundo Videira (2006) a expansão do Santander insere-se na estratégia adotada por vários bancos estrangeiros em meados da década de 1990, que consiste na aquisição de bancos nacionais com número considerável de agências que lhe dessem suporte para a prática bancária no Brasil, sem terem que se preocupar em construir uma nova rede de agências, pois esta já trazia consigo uma carteira de clientes formada e também um reconhecimento no mercado brasileiro.

Em fevereiro de 2007, o Banco Real anunciou o aumento de 43% de seu lucro líquido em 2006, o planejamento da abertura de trinta e seis agências e a consolidação da base de clientes. "Queremos que nossos clientes sintam-se tão satisfeitos que indiquem nossos serviços para terceiros. Por isso, vamos continuar trabalhando com o conceito de atendimento personalizado", afirmou Fábio Barbosa, presidente do Banco Real em entrevista para o site da revista Exame (Portal Exame, 08 fev. 2007).

Por fim, em 30 de abril de 2009, o Banco Real foi incorporado pelo Santander Brasil e foi extinto como pessoa jurídica independente. A incorporação está pendente de aprovação pelo Banco Central. Como resultado dessa aquisição, o

Santander Brasil tornou-se o terceiro maior banco privado do Brasil em termos de ativos. (SANTANDER, 2016).

A compra do Banco Real pelo Santander foi anunciada no dia 10 de setembro de 2007, após um grande período de negociação. Pode-se identificar que houve uma aquisição tradicional, incentivada pela necessidade da expansão do mercado, classificada como sendo do tipo horizontal, por envolver empresas do mesmo ramo de atividade. De acordo com Fábio Barbosa (apud OLIVEIRA, 2008), presidente do Santander no Brasil:

O processo de integração entre Santander e Real, iniciado em julho de 2008, após a aprovação do negócio pelo Banco Central, terá em sua primeira fase o foco em eficiência administrativa. Na segunda fase, haverá a integração tecnológica e operacional, além da combinação de serviços centrais - que propiciará a tal sinergia de R\$ 2,7 bilhões. Na última fase, prevista para 2010, haverá a integração completa, com a unificação das redes e a "provável" unificação de marca, prevalecendo o nome Santander.

A Missão do Santander Brasil, aprovada pelo Comitê Executivo e pelo Conselho de Administração, é "ter a preferência dos clientes por ser um banco simples, seguro, eficiente e rentável, que busca melhorar a qualidade de tudo o que faz, com uma equipe que gosta de trabalhar junto para conquistar o reconhecimento e a confiança de todos". (SANTANDER, 2016)

5. METODOLOGIA

A elaboração dos trabalhos científicos deve ser conforme as normas pré-estabelecidas e com os devidos fins a que se destinam. Gil (2007) define pesquisa como procedimento racional e sistemático que se destina a proporcionar respostas aos problemas propostos.

Entre as várias formas de classificar uma pesquisa, dois critérios básicos são propostos por Vergara (2012): quanto aos fins e quanto aos meios.

O presente estudo foi desenvolvido através de uma análise exploratória, a fim de levantar questões e hipóteses para estudos, por meio de dados qualitativos. Este tipo de análise tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

O método utilizado envolve uma revisão bibliográfica sobre fusão, incorporação e cisão, aprofundando no embasamento legal de cada uma e análise econômica e financeira de balanços. Segundo Bastes (1992) "pesquisa bibliográfica é o exame ou consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto".

Os artigos 227, 228 e 229 da Lei 6.404/1976 definem que a cisão é a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, ou dividindo-se o seu capital, se parcial a cisão:

A fusão acontece quando se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações. Já a Incorporação é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. Na incorporação a sociedade incorporada deixa de existir, mas a empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica.

O estudo de caso foi abordado sobre a Fusão dos Bancos Santander de Real, baseado na pesquisa de Poeta (2010 apud ASSAF NETO, 2008) que apresentou as fórmulas e conceitos de Solvência e Liquidez; Capital e Risco; Rentabilidade e Lucratividade.

As Instituições Financeiras foram analisadas no período pré e pós fusão nos anos de 2007 a 2009.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O capítulo exposto aborda primeiramente os bancos ABM Amro Real e Santander S.A no ano de 2007 e 2008, para melhor compreensão e comparação do resultado oriundo da fusão, já que estes foram os últimos anos em que as duas empresas lançaram suas demonstrações contábeis separadas.

Em seguida, calculam os indicadores e critérios de análise dos bancos, comparando com o ano de 2009, após a fusão.

6.1. Real e Santander - Análise dos indicadores no período de 2007 a 2009

Com intuito de desenvolver uma aplicação prática de cálculo dos indicadores de análise dos bancos Real e Santander consideram-se os demonstrativos financeiros publicados em moeda constante.

O presente estudo é baseado no modelo de Assaf Neto (2007) para análise das demonstrações financeiras de bancos. As informações contábeis foram retiradas dos Balanços Patrimoniais, das Demonstrações dos Resultados de Exercício e das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

Os cálculos dos índices de Solvência e Liquidez servem para identificar os recursos próprios de uma instituição oferecidos a risco. Este índice abrange as dimensões patrimoniais da instituição financeira, comparando o Ativo com Passivo, porém para no entendimento de Assaf Neto (2007) a determinação do nível mais adequado de liquidez de um banco, é uma tarefa complicada, requer uma avaliação mais ampla. Devem ser consideradas influências como o grau de maturidade, qualidade e negociabilidade dos elementos patrimoniais, normalmente não encontrado nos demonstrativos contábeis publicados.

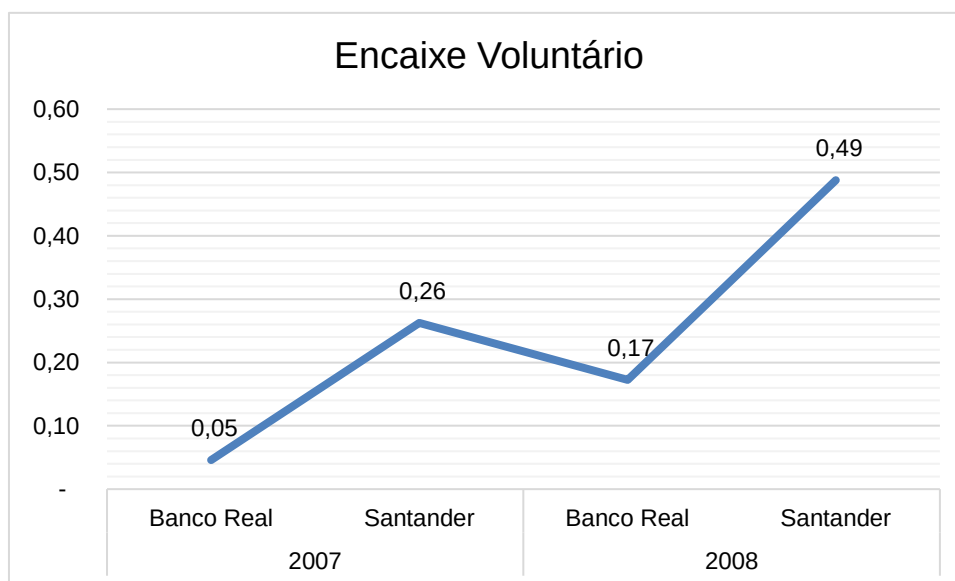
O encaixe voluntário identifica a capacidade financeira imediata de um banco em cobrir saques contra depósitos à vista, na data do encerramento do exercício social. Não produz rendimento financeiro à instituição.

Quadro 1: Encaixe Voluntário

2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
0,05	0,26	0,17	0,49

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Gráfico 1: Comparação do Encaixe Voluntário do Real e Santander



Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

É notório que o encaixe financeiro encontra relativamente baixo para os anos de 2007 para os bancos e com um crescimento no ano de 2008. Segundo Assaf Neto (2007), explica-se à essa situação, a criação de alternativas dos bancos para evitar saldos altos nessas contas que não trazem rendimento financeiro à instituição. Um exemplo, é o investimento de liquidez a curto e curtíssimo prazo, normalmente um dia.

A Liquidez imediata abrange as disponibilidades do banco e suas aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento.

Quadro2: Índice de Liquidez Imediata

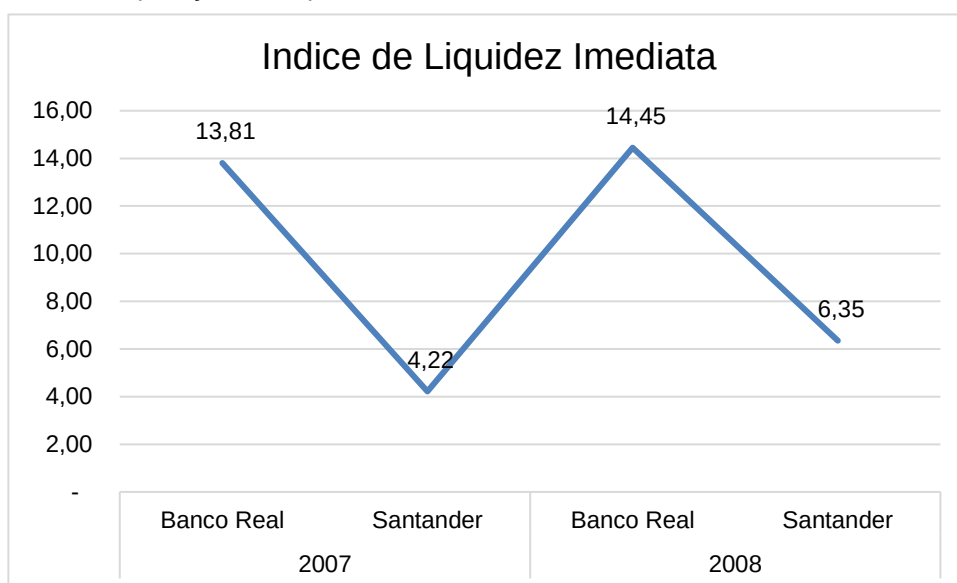
2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
13,81	4,22	14,45	6,35

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

O quadro 2 demonstra as contas necessárias para o cálculo da Liquidez Imediata dos bancos Real e Santander nos anos de 2007 e 2008. Demonstra que o resultado é favorável e que as instituições possuem recursos suficientes para cobrir integralmente os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo.

No gráfico 2 destaca a posição do Real em relação ao Santander, a liquidez imediata é superior para o Real em decorrência da participação do mercado ser inferior ao Santander.

Gráfico 2: Comparação da Liquidez Imediata do Real e Santander nos anos de 2007 e 2008



Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

O Índice de Empréstimos/Depósitos revela que para cada R\$ 1,00 de capital em prestado pela Instituição, quanto foi sob a forma de depósitos.

Quadro 3: Empréstimos/Depósitos

2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
2,23	0,71	2,17	0,95

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

No quadro 3 os bancos, principalmente o Real, utiliza grande parte dos recursos de depósito para empréstimos, o que pode ser preocupante em caso de grandes saques da conta de seus depositantes.

Apesar de que quanto maior a participação de empréstimos, maior a receita de juros para a instituição. O Santander com índice menor, não representa uma preocupação, estando dentro do limite de segurança.

Já o capital de Giro Próprio indica quanto dos recursos próprios do banco que se encontram financiando as operações ativas. Serve como parâmetro de segurança, para identificar a folga financeira financiada com patrimônio líquido.

Quadro 4: Capital de Giro Próprio

2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
24.927	6.218	34.500	16.527

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

De acordo com o quadro 4, pode verificar que os dois bancos trabalham com grande folga financeira financiada pelo Patrimônio Líquido, revelando total segurança. Sendo que o capital de giro do Real é 161% maior em relação ao Santander.

A participação dos empréstimos evidencia o percentual do ativo total do banco que se encontra em operações de empréstimos.

QUADRO 5: Participação Empréstimos %

2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
0,51	0,17	0,32	0,20

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Percebe através do quadro 5 que o Real procura operar em média com 42% de seu ativo total em empréstimos, já o Santander com 19%, considerando os dois anos. Provavelmente porque os empréstimos são ativos de baixa liquidez, não podendo ser negociados até o momento de seu vencimento. Valores muito elevados de empréstimos em relação aos ativos poderiam causar baixa liquidez na instituição.

6.2. Capital e Risco

Na análise de Capital e Risco de uma instituição financeira são utilizados alguns índices que buscam identificar o volume adequado de capital próprio. As atividades de um banco são muito sensíveis às condições econômicas, à política monetária e ao comportamento das taxas de juros, sofrendo constantes alterações. Portanto, o capital próprio de uma instituição depende do risco assumido, devendo ser adequado para cobrir possíveis perdas.

Quadro 6: Cálculo dos índices de Capital e Risco

Anos	2007		2008	
Índices	Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
Independência Financeira %	0,31	0,08	0,44	0,14
Leverage %	3,27	12,52	2,28	6,99
Relação Capital/Depositantes %	1,35	0,33	2,92	0,68
Imobilização do Capital Próprio %	0,05	0,33	0,04	0,66

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Os bancos Real e Santander, apresentaram baixa participação de capital próprio, como demonstra o quadro 6. Esta estrutura permite que as instituições financeiras possam alavancar seus resultados.

O leverage reflete essa alavancagem. No caso das instituições estudadas, o indicador de amostra que o ativo do Santander é 9,76 vezes maior que seus recursos próprios e que para cada 1% de rentabilidade dos ativos, os proprietários ficam com retorno 9,76% considerando a média dos dois anos.

Ao índice que relaciona capital com depositantes, indica que a cada R\$ 1,00 de recurso de terceiros captado pela instituição. Em relação ao banco Real demonstra que a concentração do capital dos proprietários ainda é considerável nos dois anos. Já o Santander ainda tem um valor considerável e de acordo com os padrões para a atividade.

O que aparentemente seria uma confirmação de dependência financeira de capital de terceiros, pode não apresentar através do índice imobilização do Capital Próprio.

O Banco Real fechou em 2008 com um Patrimônio Líquido de R\$ 35.818.000,00 o que é suficiente para cobrir o Ativo Permanente de R\$ 1.318.000,00, e parte do circulante. Confirmando que não é dependente de capital de terceiros.

A Taxa de Reinvestimento do Lucro revela a realização interna de um caixa de um banco, ou seja, indica o incremento de capital próprio do banco mediante a retenção de seus resultados.

6.3. Rentabilidade e Lucratividade

Contempla os recursos captados que é a matéria primas das instituições financeiras, que são negociadas principalmente sob a forma de créditos e empréstimo concedidos reinvestidos, adequando uma relação de risco e retorno para conceder resultados positivos para os acionistas.

O retorno sobre o Patrimônio líquido, de acordo com o quadro 7 (abaixo), reflete que os proprietários do banco Real obtiveram um retorno médio dos dois anos de 10% e o Santander 12% de retorno sobre a margem de lucro à eficiência operacional, do leverage e do planejamento eficiente dos negócios tratando se de um ótimo desempenho.

Quadro 7: Cálculo dos Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Anos	2007		2008	
Índices	Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,02	0,20	0,17	0,03
Retorno sobre o Investimento Total	0,02	0,02	0,07	0,01
Margem Líquida	0,03	0,13	0,12	0,08

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Os retornos sobre os ativos totais demonstram que o Real e o Santander souberam aproveitar as oportunidades de negócios acionadas, sabendo gerenciar sua lucratividade dos ativos e juros passivos.

Os índices demonstram que os bancos operam com uma considerável margem líquida média, 8% no Real e 10% no Santander, sabendo fazer a gestão de seus ativos e passivos.

Quadro 8: Cálculo dos Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Anos	2007		2008	
Índices	Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
Margem Financeira	0,14	0,05	0,43	0,02
Custo Médio de Captação	0,24	0,59	0,77	0,25
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,31	0,21	0,59	0,19
Lucratividade dos Ativos	0,19	0,12	0,63	0,09
Juros Passivos	0,05	0,07	0,19	0,07

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Através dos cálculos de Rentabilidade e Lucratividade, conforme o quadro 9 pode-se observar que a principal fonte de retorno dos bancos é o Spread nas operações de crédito.

Com a crise financeira mundial os bancos tiveram que reduzir sensivelmente seu spread praticado, para adequar-se a todas as mudanças ocorridas no mercado. Principalmente a queda da taxa básica de juros (SELIC) praticada pelo governo brasileiro. Apesar de continuar bastante alta e ser uma das maiores do mundo.

Verificando-se o índice de eficiência que relaciona as despesas operacionais com as receitas de intermediação financeira, entende-se que a produtividade das duas instituições financeiras é bastante elevada.

Quadro 9: Índice de Eficiência Operacional

2007		2008	
Banco Real	Santander	Banco Real	Santander
0,67	0,27	0,39	0,19

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Real e Santander dos anos de 2007 e 2008

Pode definir a esta produtividade aos investimentos principalmente em tecnologia e a toda a trajetória de crescimento sustentado.

6.4. Análise dos Indicadores Pós Fusão

A análise dos índices do Santander será dos anos de 2008 e 2009. A Fusão ocorreu em julho de 2008. As demonstrações anuais foram divulgadas em conjunto com o Banco Santander Brasil S.A. Conforme a Lei das Sociedades por Ações incluindo as alterações introduzidas na Lei nº11. 638 de 2007.

Para Matarazzo (2003) o objetivo da análise vertical é mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence, e através da comparação das 61 contas em relação a outras empresas do mesmo segmento ou de anos anteriores, averiguar se há contas fora da conformidade.

Através do encaixe voluntário, pode-se observar como no Santander Brasil S.A, que a nova instituição apresenta capacidade financeira imediata para cobrir saques contra depósitos à vista. O volume não é elevado, mas segundo Assaf Neto (2007), valores elevados de encaixe voluntário promovem segurança, mas podem comprometer aplicações rentáveis em empréstimos e financiamentos.

Quadro 9: Encaixe Voluntário

Santander Brasil S.A	
2008	2009
0,49	0,37

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

O cálculo da liquidez imediata demonstra que a Holding teve uma queda apesar de ser considerado alto ainda o que garante o pagamento de obrigações com terceiros. Bem como capacidade para cobrir os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo.

Quadro 10: Índice de Liquidez Imediata

Santander Brasil S.A	
2008	2009
6,35	2,98

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

No quadro 10, entende que para cada R\$ 1,00 que a instituição tem de obrigações, possui aproximadamente R\$ 2,98 para cobrir compromissos financeiros em decorrência de prazos e possíveis desencaixes.

Quadro 11: Empréstimos/Depósitos

Santander Brasil S.A	
2008	2009
0,95	0,68

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

Já o índice de Empréstimos/Depósitos, de acordo com o quadro 11, revela que a dependência de capital de terceiros diminui em 2009. Para cada R\$1,00 emprestado pela instituição entre R\$ 0,95 e 0,68 são sob a forma de depósitos, porém, contribuindo para aumentar a receita com juros.

Quadro 12: Capital de Giro Próprio em milhares de reais

Santander Brasil S.A	
2008	2009
16.527	34.590

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

O capital de giro próprio, objetiva garantir meios financeiros para as operações. Como medida de segurança o Santander, opera com valores expressivos, o que garante sua folga financeira. A evolução de 2008 para 2009 foi de 109%.

Quadro 13: Empréstimos/Depósitos

Santander Brasil S.A	
2008	2009
0,20	0,15

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

No ano de 2009 houve uma queda de 26% na participação de empréstimos sendo 15% sobre o ativo total. A instituição determina parâmetros para proteger contra as perdas, através da análise de fornecimento de crédito que levam em conta para cada operação avaliação e classificação do cliente e grupo econômico. Sem contar as provisões para devedores duvidosos, com base no histórico da instituição, bem como o momento e o cenário econômico vivenciado.

Quadro 14: Cálculo dos índices de Capital e Risco

Santander Brasil S.A		
Anos	2008	2009
Independência Financeira %	0,14	0,19
Leverage	6,99	5,31
Relação Capital/Depositantes %	0,68	0,86
Imobilização Capital Próprio	0,66	0,46

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

Percebe-se também que a gestão do Santander Brasil S.A é feita de forma a maximizar a relação de risco e retorno, mantendo o patamar adequado do risco assumido em seus negócios, e assim, podendo cobrir possíveis perdas que possam ocorrer. Fatores como taxa de juros, aumento ou redução de consumo, inflação e inadimplência no mercado, são fatores considerados.

Em relação à imobilização do capital próprio, pelos valores apresentados, tem-se que seu patrimônio é suficiente para lastrear financeiramente as aplicações no ativo permanente.

Quadro 15: Cálculo dos índices de Rentabilidade e Lucratividade

Santander Brasil S.A		
Anos	2008	2009
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,028	0,032
Retorno sobre o Ativo Total	0,005	0,005
Margem Líquida	0,077	0,067

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

Os Índices de Rentabilidade e Lucratividade evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na instituição.

A margem de lucro mostra o potencial de geração de lucro, em função do faturamento. Observa-se que a margem de lucro do Santander é em torno de 77% a 67%. O retorno sobre o Patrimônio Líquido analisa quanto o banco ganhou de lucro por cada real da capital próprio investido.

Quadro 16: Cálculo dos índices de Rentabilidade e Lucratividade

Santander Brasil S.A		
Anos	2008	2009
Margem Financeira	0,02	0,02
Custo Médio de Captação	0,25	0,25
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,19	0,19
Lucratividade dos Ativos	0,09	0,09
Juros Passivos	0,07	0,07

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

A margem financeira ficou estática nos anos analisados mesmo ocorrendo fatores desfavoráveis como pela desvalorização do real em relação às moedas estrangeiras, no ano de 2008. Já o **Spread**¹ nesse período foi de 74% em 2008 e 91% em 2009 sobre as operações. Neste momento de crise, o banco focou no aumento de suas linhas de crédito principalmente no crédito imobiliário e financiamento de veículos, aproveitando os incentivos do governo para aumento do consumo.

¹ Segundo Compton (1990) uma vez que a maior parte da base de depósitos de um banco consiste de depósitos a prazo e depósitos de poupança, que rendem juros, o banco deverá assegurar-se de que sua receita de juros sobre os empréstimos seja mais alta do que seus pagamentos de juros sobre os depósitos. A margem entre os dois é conhecida por receita líquida, ou a spread.

Quadro 17: Índice de Eficiência Operacional

Santander Brasil S.A	
2008	2009
0,19	0,43

Fonte: Adaptado do balanço patrimonial do Santander dos anos de 2008 e 2009

No quadro 17, tem- o índice de eficiência que considera os fatores positivos na fusão mesmo no processo de adaptação e transição. Entende que nos anos estudados a produtividade da instituição foi favorável e a sofisticação nos processos auxiliou este resultado.

7. CONCLUSÃO

Pelo presente estudo pôde-se concluir que a análise das demonstrações contábeis mediante os índices é muito importante para identificar o desempenho da empresa em vários pontos e servir como instrumento de decisão, analisando sua situação econômico-financeira e se possível criar formas para melhorar o desempenho.

Este trabalho foi proposto como objetivo de avaliar as demonstrações contábeis dos bancos Real e Santander antes da reorganização societária que ocorreu em 2008.

No momento da divulgação da fusão, houve grandes conturbações no mercado, principalmente internacional, o que chegou a ser cogitado na mídia que a fusão estaria ocorrendo por causa da crise de 2008. Verificando as demonstrações financeiras dos dois bancos, conclui-se que os dois possuíam lucros crescentes e que a fusão não aparenta ser reflexo da crise.

Após a análise dos índices econômicos e financeiros, pôde identificar que a capacidade financeira dos bancos teve um significativo aumento em diversos índices e que Holding possui alta liquidez e solidez financeira o que garante o pagamento de obrigações com terceiros.

Percebeu também, que a gestão do Banco Santander S.A é feita de forma a maximizar a relação de risco e retorno, mantendo o patamar adequado do risco assumido em seus negócios, e assim, podendo cobrir possíveis perdas que possam ocorrer. Por exemplo, no índice de participação de empréstimos, a média é 35% sobre os depósitos de clientes, deixando claro que se trata de fator limitador para evitar dependência de capital de terceiros. Fatores como taxa de juros, aumento ou redução de consumo, inflação e inadimplência no mercado são fatores considerados.

O *Spread* nas operações de crédito teve uma pequena redução em 2008, ano atípico para as instituições financeiras, porém, aumentou em 2009, quando o foco da instituição foi o aumento de suas linhas de crédito, principalmente no crédito imobiliário e financiamento de veículos, aproveitando os incentivos do governo para aumento do consumo.

Em relação ao problema da pesquisa foi possível concluir que o Santander Brasil S.A teve um significativo aumento do seu poder de mercado, através do tamanho da organização e de seus recursos, tornando-se mais competitivo.

Verificou-se também sinergia no trabalho das duas empresas, aumentando assim o resultado que individualmente produziam.

Foi concluído que a reorganização societária contribuiu muito para o crescimento da nova organização – o Santander Brasil S.A., o cálculo dos índices demonstrou que a fusão não apenas acarretou na adição das duas empresas, mas sim na possibilidade de alavancagem de seus negócios e aumento de suas receitas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. G. de. et al. Estratégia de fusão e aquisição bancária no Brasil: Evidências empíricas sobre retornos. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia em Gestão**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 7-19, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARATA, Pablo Vinícius Alho. Rentabilidade: Retorno Sobre o Investimento do Ponto de Vista da Empresa e do Empresário. Belém, 2003.

BASTES, Cleverson Laerte; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução metodologia científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

BERTOLDI, Marcelo Marco e RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. **Curso avançado de direito comercial**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 17 dez. 1976.

_____. **Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 11 jan. 2002.

_____. **Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF)**. 2014, Distrito Federal. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COSIF>. Acesso em: 29 ago. 2016.

BULGARELLI, Waldirio. **Fusões, incorporações e cisões de sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CARVALHOSA, Modesto. **Comentário à Lei de Sociedades Anônimas**. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. V. 4, Tomo I.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 15 (R1) Combinações de Negócios**. Brasília, 2011.

COMPTON, Eric N. **Princípios das atividades bancárias**. São Paulo: IBCB, 1990.

EXAME.COM. Portal Exame, 2007 Disponível em:<exame.com> Acessado em: 06 out. 2016.

FABRETTI, Láudio Camargo, **Fusões, Aquisições, Participação e outros Instrumentos de Gestão de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2005

FARIA JUNIOR, J.A; PAULA, L.F.D. **Fusões e aquisições bancárias e a evolução da eficiência técnica dos maiores bancos privados do Brasil**. In: Encontro nacional de economia, 38. 2009, Foz do Iguaçu. Disponível em: Acesso em: 31 ago 2016.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed.São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

_____, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBECK, E. R; SANTOS, A. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010. 478p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade Internacional para Graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Ricardo José Pereira. **A influência da cultura organizacional nos processos de fusão e aquisição empresarial**. Disponível em: http://www.estacio.br/mestrado/administracao/publicacao/cad_discente/arquivo/cad14.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.

MIRANDA, Maria Bernadete, **Curso teórico e prático de direito societário**, Rio de Janeiro: Forense, 2008.

NAKANE, Márcio I.; ALENCAR, Leonardo S. **Análise de Fusões e Aquisições Horizontais no Setor Bancário: uma Reflexão a Partir da Experiência Internacional**. Seminário de Economia Bancária e Crédito. São Paulo: Banco Central do Brasil. dez de 2004.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras**. 14.ed, São Paulo: Frase Editora, 2005.

OLIVEIRA, D. **Santander prevê lucro de R\$ 7,9 bi no Brasil em 2010**. Época Negócios. 2008. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI23794-16357,00-SANTANDER+PREVE+LUCRO+DE+R+BI+NO+BRASIL+EM.html>>. Acesso em: 5 set. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PATROCINIO, Maurício Réa; KAYO, Eduardo Kazuo; KIMURA, Hebert. **Intangibilidade e criação de valor nos eventos de fusão e aquisição**: uma análise dos retornos anormais no período de 1994 a 2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília/DF. Anais... 2005. 1 CD-ROM

PAULA, Luiz Fernando de. **Determinantes e impactos da recente entrada de bancos europeus no Brasil**. Economia. Curitiba: UFPR. v.30, n.2, p.35-77, jul/dez 2004.

PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de Paula. **Consolidação bancária**: tendências recentes nos países desenvolvidos e na União Européia. UFRJ. Rio de Janeiro, 2002

POETA, Karina Zimmermann. **Fusão Itaú-Unibanco**: Uma Análise da Situação Econômico-Financeira Antes e Após a Reorganização Societária. R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 4, n. 2, p. 47-59, maio-agosto 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial**, 11ª ed. 1996, Ed, Saraiva.

SAMIR; GUSTAVO; CPC 15: Combinação de Negócios- IFRS Brasil, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária** (aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC). São Paulo: Atlas, 2010.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 14. Ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

SANTANDER. **Santander no Brasil**. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/portal/wps/script/templates/GCMRequest.do?page=6413>> Acessado em: 06 out. 2016.

SANTOS, José Luiz dos. SCHMIDT, Paulo. FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Avançada**: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003. p. 284 a 308

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2º Ed. São Paulo: Atlas 2010

SILVA, Antônio. **Vantagens da internacionalização e fusão bancária no Brasil**. São Paulo, 2008.

YOUNG, L. H. B. **Planejamento tributário**. Curitiba: Juruá, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. **Contabilidade Avançada e Análise das demonstrações Financeiras**. Ed. Frase. 10ª ed. 2001

_____, P. E. V.; NEVES, S. das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16ª edição, São Paulo: Saraiva, 2011.

VIDEIRA, Sandra L. **A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil: o caso da rede do Santander**. UNESP: Tese de Doutorado em Geografia. Presidente Prudente, 2006.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**/ Rodney Wernke. - Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.